

---

## **HISTÓRIAS DO CINEMA: SEIXAS SANTOS/STRAUB-HUILLET**

Na sua quinta edição, as “Histórias do Cinema” propõem Straub-Huillet por Seixas Santos. Trata-se de uma rubrica explicitamente concebida e anunciada como um binómio, como a temos vindo a divulgar: de um lado, um investigador ou especialista em cinema; de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro, ao longo de cinco tardes e em torno de cinco filmes (ou em cinco *sessões*, com número variável de obras projectadas), cujas projecções são antecedidas e sucedidas de apresentações e conversas sobre o autor ou o tema em causa, numa sequência de encontros antes de mais pensados como experiência cumulativa. Foi o caso das edições anteriores, que trouxeram as duplas “Eisenschitz/Chaplin”, “Berriatúa/Murnau”, “Marías/Buñuel” e “Labarthe/Godard”.

Realizador, mas também crítico, professor e programador de cinema, o percurso de Alberto Seixas Santos está directamente associado ao surgimento do Cinema Novo na viragem das décadas de 1960 e 70, extravazando o âmbito da sua obra. Passou pelo cineclubismo, pela crítica, pelo ensino, actividades em que deixou marcas fortes e fizeram dele um dos espíritos mais influentes no meio do cinema português. Como cineasta, entre BRANDOS COSTUMES (primeira longa-metragem, em 1975) e E O TEMPO PASSA (2011), assinou vários títulos fundamentais das últimas décadas, num diálogo continuado com o Portugal contemporâneo que faz do cinema um instrumento de pensamento, interrogação e afirmação, atravessado por um intransigente desejo de modernidade a que não é estranha a influência de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet. E é o cinema de Straub e Huillet, num percurso pensado, comentado e conduzido por Alberto Seixas Santos, provavelmente o cineasta português que, em todos os sentidos da expressão, mais o *reflectiu*, o foco desta edição das “Histórias do Cinema”.

---



**NICHT VERSÖHNT oder ES HILFT NUR GEWALT WO GEWALT HERRSCHT**

*"Não Reconciliados, ou Só a Violência Ajuda onde a Violência Reina"*

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Heinrich Hagersheimer, Carlhein Hagersheimer, Martha Ständner

Alemanha Federal, 1965 – 53 min / legendado em português

Realizado a seguir a uma curta-metragem (MACHORKA MUFF), NICHT VERSÖHNT foi o filme que tornou conhecidos os nomes de Straub e Huillet – depois de provocar um pequeno escândalo no Festival de Berlim 65, onde foi exibido pela primeira vez. Com base numa novela de Heinrich Böll, trata-se, nas palavras de Straub, de *"uma espécie de filme-oratório que narra a história de uma frustração, a frustração da violência, a frustração de um povo que falhou a sua revolução de 1848 e que não conseguiu livrar-se do fascismo."*

> **Seg. [27] 18:00 | Sala Luís de Pina**

**LES YEUX NE VEULENT PAS EN TOUT TEMPS SE FERMER OU PEUT ÊTRE QU'UN JOUR ROME SE PERMETTRA DE CHOISIR À SON TOUR/ OTHON**

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Adriano Aprà, Anne Brumagne, Ennio Lauricella, Olimpia Carlisi

França, 1969 – 86 min / legendado electronicamente em português

Usualmente referido pelo seu título breve, OTHON parte da tragédia homónima de Pierre Corneille cujo texto original e completo é o texto do filme, ensaiado e trabalhado pelos actores ao longo de três meses. Sobre o poder e o amor, OTHON é também *"um filme sobre a ausência do povo. O filme é como uma série de espelhos, o espelho de Tácito reflectindo a História que ele conhecia directa ou indirectamente, depois o espelho de Corneille reflectindo Tácito, o meu espelho reflectindo Corneille, o espelho da realidade contemporânea (...) reflectindo Corneille e eu reflectindo tudo isto"* (J.-M. Straub).

> **Ter. [28] 18:00 | Sala Luís de Pina**

**DALLE NUBE ALLA RESISTENZA**

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Olimpia Carlisi, Guido Lombardi, Gino Felice

Itália, 1979 – 104 min / legendado electronicamente em português

Baseado em dois textos de Cesare Pavese (*Dialoghi com Leucò e La Luna e i Falò*), este filme vai *"da nuvem, ou seja da invenção dos deuses pelos homens, até à resistência quase imediata."* Um dos filmes preferidos de Straub-Huillet e um dos mais belos entre aqueles que fizeram na "casa da língua italiana". Ao mesmo tempo metáfora e reflexão, também sobre a forma cinematográfica, uma rigorosa obra-prima.

> **Qua. [29] 18:00 | Sala Luís de Pina**

**KLASSENVERHÄLTNISSE**

*"Relações de Classes"*

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Christian Heinisch, Reinald Schnell, Anna Schnell, Laura Betti

França, 1984 – 122 min / legendado electronicamente em português

Baseado em *Amerika* de Kafka, livro para o qual o escritor escolhera originalmente como título *Der Verschollene* / *"O Desaparecido"*, que conta a história de um imigrado alemão nos Estados Unidos que encontra pessoas que falam alemão. *"O filme intitula-se 'RELAÇÕES DE CLASSES' [e não 'LUTA DE CLASSES'] porque tudo o que sucede a Karl Rossman tem relação com isto. Nos dois sentidos, aliás, para cima e para baixo"* (J.-M. Straub). Belíssima adaptação, belíssimo filme.

> **Qui. [1 Março] 18:00 | Sala Luís de Pina**

**CÉZANNE**

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

França, 1989 – 50 min / legendado electronicamente em português

**EILEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS "BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE"**

*"Introdução à 'Música de Acompanhamento para uma Cena de Cinema' de Arnold Schoenberg"*

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Alemanha Federal, 1972 – 16 min / legendado electronicamente em português

CÉZANNE é um dos filmes mais intensamente belos de Straub e Huillet. Sobre alguns quadros de Cézanne, sempre filmados na totalidade da sua superfície, com a moldura, numa parede, ouvimos em *off* a leitura de trechos dos diálogos de Cézanne e Joachim Gasquet, intercalados com cenas de MADAME BOVARY, de Renoir, e de DAS TOD DES EMPEDOKLES, dos próprios Straub-Huillet. Quinze anos depois os cineastas seguirão um princípio semelhante para filmar UNE VISITE AU LOUVRE. *"Schoenberg é o músico que melhor conhecemos a seguir a Bach"*, segundo diz Straub. E o segundo filme da sessão é sobre uma partitura escrita por Schoenberg para um filme imaginário sobre o tema "Perigo Ameaçador. Angústia. Catástrofe", com leitura de trechos de cartas de Schoenberg a Kandinsky.

> **Sex. [2 Março] 18:00 | Sala Luís de Pina**

**INFORMAÇÃO****SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES**

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de 12,80 euros (Estudantes/Reformados/>65 anos/Cartão Jovem: 8,60 euros; Amigos da Cinemateca/estudantes cinema: 6 euros) a partir do dia 20 (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas colecções por pessoa). A partir de 27 de Fevereiro, os lugares que não tenham sido vendidos antes serão disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço habitual.